



EDITORIAL

Apresentamos o número 63 (Edição 2023/1) da Revista BARBARÓI, vinculada ao Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). A Revista BARBARÓI constitui um espaço editorial das Ciências Humanas e Sociais, das Ciências da Saúde e da Filosofia. Tem compromissos com a reflexão teórica e atualizada de temas de interesse que se cruzam nas áreas da Filosofia, da Psicologia, da Enfermagem, do Serviço Social, da Antropologia, da Sociologia, da Ciência Política, do Planejamento Urbano, da Demografia e do Desenvolvimento Regional. Nesse sentido, a BARBARÓI promove o debate interdisciplinar, com intuito de contribuir para o desenvolvimento dos saberes, publicando resultados de pesquisas, ensaios, revisões bibliográficas, relatos de experiências, nas áreas de conhecimento indicadas.

Nesta sexagésima terceira edição, pesquisadores de diferentes áreas de saber colaboram com a BARBARÓI. São dez artigos que apresentam análises e reflexões de autores/as vinculados/as às áreas da educação, da psicologia, da geografia, do direito, do serviço social, das ciências socioambientais, do desenvolvimento econômico, da gestão social, da biologia. Nos artigos, os leitores encontrarão reflexões de interesse acadêmico e de relevância para ampliar a compreensão de diferentes problemas sociais que estão presentes na sociedade brasileira.

O artigo *A banalidade do mal nas relações de trabalho: impactos dos modelos de gestão gerencialistas*, escrito por **Julise Carolina Lemonje**, **Lucia Marques Stenzel** e **Mayte Raya Amazarray**, abre o número. Nele, as autoras analisam a degradação das relações de trabalho nos modelos de gestão gerencialistas descritos por Vincent de Gaulejac, a partir da compreensão de banalidade do mal desenvolvida por Hannah Arendt e, posteriormente, por Christophe Dejours. Considerando que a banalização do mal se

caracteriza pela supressão da faculdade de pensar e é facilitada pelo medo e por distorções comunicacionais, as autoras propõem uma reflexão sobre a exploração subjetiva de trabalhadores e a manutenção de práticas violentas e desagregadoras nas relações de trabalho nas sociedades contemporâneas.

Em seguida, **Giovana Barbieri Galeano** e **Neuza Maria de Fátima Guareschi**, em *Máquina de moer gente: branquitude, descartabilidade e genocídio*, aproximam os pensamentos de Michel Foucault, Giorgio Agamben e Walter Benjamin com o objetivo de problematizar as relações entre neoliberalismo e escatologia, presentes na atualidade política brasileira fundada na branquitude e no racismo estrutural. A “máquina de moer gente”, da qual se referem as autoras, é constituída nas lógicas de qualificação e hierarquização das existências, produção de condições de vulnerabilidade e intensificação da precarização das possibilidades de vida.

Dayse Caroline Costa Trindade e **Marcel Theodoor**, no artigo *A vocação colonial do território amazônico: o plano diretor de desenvolvimento urbano de Barcarena*, apresentam uma análise decolonial de dois planos territoriais pensados, respectivamente, à Amazônia e ao território de Barcarena. Os resultados da análise denunciam a presença da colonialidade do poder nos instrumentos oficiais de planejamento territorial global e local, que determinam a vocação local do território de Barcarena no processo de controle dos territórios da Amazônia.

Em *Violência, sociedade de classes e capitalismo: o que pode revelar a psicologia?* **Mariana Lins e Silva Costa** e **Sonia Mari Shima Barroco** discutem a importância da análise da violência social em sua dimensão estrutural como aspecto norteador para a práxis do psicólogo, frente à violência cotidiana. Suas reflexões indicam que, ao tomar a violência como objeto de reflexão teórica, o/a psicólogo/a tem condições de exercício de uma práxis que faça o enfrentamento às condições que produzem violência na sociedade capitalista, sem perder de vista o embate às suas manifestações cotidianas e singulares. A reflexão sobre a violência, nesse sentido, torna-se fundamental na instrumentalização da práxis do/a psicólogo/a; mas, também, na participação efetiva da Psicologia junto às políticas públicas da educação, saúde e assistência social, numa contínua e necessária renovação das manifestações das contradições que o capitalismo promove.

João Paulo Pereira Barros, **Laisa Forte Cavalcante**, **Mayara Ruth Nishiyama Soares**, **Lara Thayse de Lima**, **Isadora dos Santos Alves** e **Raimundo Cirilo de Sousa Neto**, no artigo “*Bom de papo*”: *oficinas sobre violência e saúde com jovens de uma*

escola pública de Fortaleza, relatam uma experiência de extensão, ocorrida numa região periférica de Fortaleza, chamada Grande Bom Jardim. Uma atividade de extensão que possibilitou a análise crítica de relações de opressão e potências de re-existência nos territórios de vida de juventudes periferizadas, a narrativização e re-elaboração de experiências, bem como o diálogo sobre estratégias coletivas de cuidado diante do sofrimento psicossocial produzido ou agravado pela violência urbana.

No artigo *Ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil*, **Jefferson Mariano** analisa perspectivas de inserção no mercado de trabalho para profissionais que concluem o ensino superior no Brasil. Nessa direção, comparara a evolução no número de pessoas que concluíram o ensino superior em relação à capacidade de absorção do mercado de trabalho; e sinaliza dificuldades relativas aos movimentos associados as crises econômicas e, também decorrentes das características dos processos de formação oferecidos nos cursos de nível superior.

Vilene Moehlecke e Fernanda Spanier Amador, no artigo *O trabalho das educadoras em tempos de pandemia: a construção de analisadores*, narram experiências cartográficas das intervenções do Núcleo Interdisciplinar de Saúde na Escola, com cinco escolas da rede pública de ensino, de um município da região metropolitana de Porto Alegre. Na pesquisa que sustenta a análise, as autoras construíram três analisadores com os grupos de professores: o corpo e a micro-gestão do trabalho, as grupalidades remotas e as tecnologias. Os resultados da pesquisa, ressaltados no artigo pelas autoras, indicam a importância, no contexto da pandemia, de questões coletivas, das estratégias construídas para micro-gerenciar os processos de trabalho das educadoras, de novos modos de lidar com as tecnologias por um coletivo de educadores (as).

Em *A percepção dos docentes da rede socioassistencial, estabelecendo alternativas para jovens na educação profissional*, **Rodrigo dos Santos França** analisa percepções de docentes no processo de formação de jovens em situação de vulnerabilidade social. A preocupação do autor está relacionada às capacidades dos docentes diante do desafio de superar situações de vulnerabilidade social, ampliando a cidadania de jovens.

Ana Maria Paim Camardelo e Lucas Knerek de Bitencourt, no artigo *Herança da catação: um estudo sobre famílias de catadores de resíduos sólidos de Caxias do Sul/RS* procuram identificar expressões de reprodução das relações capitalistas nas famílias de catadores de materiais recicláveis. A partir de uma pesquisa realizada com catadores, na cidade de Caxias do Sul, os autores argumentam que a dinâmica da família dos catadores

é condicionada pelo trabalho que essa desempenha, devido à morfologia da população sofrer pressões para adequar-se ao movimento do capital. Para os autores, é a catação, enquanto trabalho precário, que tece a conexão entre a geração passada, a presente e a futura, sendo primeiramente como herança e depois como negação. Assim, se muitos catadores das gerações passadas iniciaram na catação junto de seus familiares quando ainda eram crianças, para as gerações futuras a intenção é que essa relação com a catação enquanto herança seja rompida; revelando-se, assim, não somente um descontentamento com o trabalho, mas o desejo de superação da catação.

Por fim, no texto *A garantia dos direitos fundamentais e o controle da violência nos territórios: uma análise a partir da teoria do biopoder de Foucault*, **Elvis Gomes Marques Filho, Larissa Sousa Mendes, Ana Clara Nascimento Oliveira e Luciano Silva Figueiredo** propõem uma reflexão sobre o problema da violência, a relação entre os dispositivos securitários contemporâneos no Brasil e a violação dos direitos fundamentais preceituados na Constituição Federal de 1988. Com base na teoria política de Michel Foucault e no pensamento de Milton Santos, analisam a técnica/norma como mecanismo disciplinar da sociedade e do território. A análise apresentada permite compreender como dispositivos de segurança ferem garantias fundamentais: tecnologias de reconhecimento facial, a coleta de dados de biometria e seu armazenamento, constituem indícios de violação do direito à privacidade. Os autores concluem afirmando que o monitoramento de pessoas inocentes, supostamente para fins de segurança pública, se constitui numa violação ao princípio da presunção de inocência.

Ao final deste Editorial, agradecemos a todos autores e todas autoras pela contribuição à Revista BARBARÓI, bem como aos pareceristas e às pareceristas que, sempre de forma generosa, dedicaram tempo em seus trabalhos para a leitura e a avaliação dos artigos. Muito obrigado a todos e a todas.

Aproveitamos para informar que, ainda neste ano de 2024, estaremos atualizando as publicações da BARBARÓI. Ao mesmo tempo, estaremos trabalhando em novos formatos de editoração da Revista, sempre com a preocupação de mantê-la enquanto um espaço/tempo de incentivo à reflexão e ao debate sobre temas de interesse do grande campo das ciências sociais e humanas. Nosso interesse maior, nesse sentido, é que a BARBARÓI resista e que nunca lhe falte defensores, para que possamos manter, a partir de uma Universidade Comunitária, localizada no interior do Rio Grande do Sul, esse importante espaço de socialização de conhecimentos.

Fica o convite, sempre, para que acompanhem nossas publicações e para que continuem colaborando com nossas propostas de editoração. Muito obrigado a todos e a todas e uma boa leitura.

César Hamilton Goés e Marco André Cadoná

Editores deste número da BARBARÓI